



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **OS SABERES DOCENTES DA FORMAÇÃO E OUTROS FATORES COMO INTERVENIENTES AO SUCESSO ESCOLAR**

Zênia Regina dos Santos Barbosa

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: zeninha30@hotmail.com*

Simone Cabral Marinho dos Santos

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: simone.cms@hotmail.com*

Francileide Batista de Almeida Vieira

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: leidaalmeid@hotmail.com*

Sheyla Maria Fontenele Macedo

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: sheyla\_macedo@hotmail.com*

### **RESUMO**

Esse artigo apresenta algumas reflexões sobre a influência de alguns fatores no sucesso escolar dos alunos, evidenciando principalmente os saberes da formação docente, o papel do professor como mediador e o seu preparo para lidar com a influência da família frente a este processo. Buscou-se discutir a tipologia destes saberes sob a ótica de Tardif (2002), a categoria “sucesso escolar” nos postulados de Bourdieu (2002) para melhor entender alguns as relações entre formação e sucesso escolar alcançado pelos alunos.

**PALAVRAS CHAVES:** Formação, Saberes Docentes, Sucesso Escolar, Mediação, Família.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo parte dos fundamentos teóricos que visam analisar e interpretar os aspectos que conduzem ao sucesso escolar dos alunos, levando em consideração os saberes que se forjam a partir da formação docente.

É a formação um dos espaços em que se processa a apropriação destes saberes pelos futuros professores, juntamente com outros de grande influência, assim como a família, as relações institucionais e a sociedade como um todo. Nessa apropriação, pressupõe-se que há algo que: a) precede a ação docente; b) algo que ocorre durante a ação docente e; c) algo que acontece quando se reflete sobre a ação docente já realizada. Por intermédio dessa tríade, expandimos nosso entendimento sobre o acontecer dos saberes oriundos da formação docente. Compreende-se que não basta mais ao professor dominar o conteúdo e algumas técnicas pedagógicas como receita infalível, é preciso ir além. Neste sentido, pensamos numa formação que possibilite ao professor buscar meios de incentivar o educando com base na reflexão permanente à condução de sua evolução no processo educativo.

Nessa perspectiva, não é mais possível somente associar a docência à vocação, ao amor, à doação e à missão, ou relacionar o ensino à transferência de informação, enfim, "se, afinal, é fácil mostrar porque não é tão surpreendente que as crianças de meios populares fracassem, ficamos sem explicação diante daquelas que obtêm sucesso" (CHARLOT, 1996, p.48). E é neste sentido que situamos a relevância da formação, visto que a compreendemos como um dos fatores interventores que contribuem significativamente para as situações de sucesso escolar, pois é inegável que o professor exerce um papel fundamental na vida escolar de seus alunos. Uma formação que forje estes saberes profissionais, tais como a virtude da mediação e a capacidade docente de integrar família à escola, exemplificados neste trabalho, são fontes de recursos para o êxito escolar.

## OS SABERES DOCENTES DA FORMAÇÃO NA VISÃO DE MAURICE TARDIF

A ideia de formação nos remete inicialmente as questões relativas ao desenvolvimento da pessoa humana. No campo da educação, é confundida com as ideias de ensino, instrução e até



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolarização. Para melhor fundamentação e esclarecimento acerca do conceito que tomaremos neste trabalho, partimos do conceito de Garcia (1999) que:

Formação como uma função social: transmissão de saberes, de saber fazer ou ser exercido em benefício do sistema econômico, ou da cultura dominante; como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa: realizada a partir do efeito da maturação interna e de possibilidade de aprendizagem, de experiências dos sujeitos; formação como instituição: referente à estrutura organizacional que planifica e desenvolve atividades de formação (GARCIA, 1999, p. 19).

Concebemos a formação docente como um caminho sistematizado rumo a uma intencionalidade: a da estruturação de conhecimentos em direção à uma profissão, neste caso, à docência.

Em todo o contexto da obra *Saberes Docentes e Formação Profissional* de Maurice Tardif (2002) é abordado à discussão acerca da formação do professor e dos saberes necessários a sua profissão, onde são apresentadas várias problemáticas que envolvem a atividade docente. Entre as quais, a necessidade do aperfeiçoamento do “dom” ante a formação do profissional em educação.

Para o autor, o “processo de formação do ser humano guiado por representações explícitas que exigem uma consciência e um conhecimento dos objetivos almejados pelos atores educativos[...]” (TARDIF, 2002, p. 151) é chamado de educação. Onde esta prática educativa faz parte da socialização e construção do ser humano.

Tardif (2002) define, ainda, os professores como pessoas que possuem “saberes sociais” e “saberes pedagógicos”, ou seja, saberes docentes e profissionais. No entanto, há uma relação problemática entre os professores e os saberes construídos na formação, pois o saber docente é composto de vários saberes provenientes de diferentes fontes, diferentes maneiras, assim a dificuldade de se discutir tais saberes perante a ação educativa.

Nesse sentido, ensinar é, concretamente, “desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização.” (TARDIF, 2002, p.118). Assim, o ensino se assemelha mais à atividade política ou social do que à mera técnica, é um ensino pra vida de cada indivíduo, pois “os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores não buscam somente realizar objetivos eles atuam, também, sobre um objeto” (TARDIF, 2002, p. 128).

Para que ocorra essa troca de saberes, entre alunos e professores, é necessário que o docente possua um leque de saberes pedagógicos, tais saberes são tidos como concepções reflexivas da prática educativa incorporadas à formação do profissional docente. A tabela a seguir apresenta de forma sistematizada e conceitual os saberes que para Tardif (2002) representam a tipologia à formação continuada dos professores:

TARDIF (2002)
<b>Saberes da formação profissional</b> - conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor (...) esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores, e, caso sejam incorporados à prática docente, esta pode transformar-se em prática científica, em tecnologia de aprendizagem. (...) A articulação entre essas ciências e a prática docente se estabelece concretamente através da formação inicial ou contínua dos professores (2002, p. 36 e 37).
<b>Saberes disciplinares</b> - saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob forma de disciplina (...). Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são transmitidos nos cursos e departamentos universitários independentes das faculdades de educação e dos cursos de formação de professores (2002, p. 38).
<b>Saberes curriculares</b> - estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender a aplicar (2002, p. 38).
<b>Saberes experienciais</b> - Baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados (2002, p. 39).

Portanto, é indispensável que os professores possuam um leque de saberes, de competências e habilidades, pois são essenciais ao trabalho docente no local de atuação, todos esses aspectos são



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ligados a profissionalização do ensino, cujas bases se situam na formação e que dão abertura a revisitar os estudos mais aprofundados sobre esta mesma formação (a do professor), que é muito abrangente, envolvendo diversas temáticas como a questão da subjetividade de cada docente.

Deste modo, cada professor é único e tem sua maneira de agir, se tornando responsável pelo ensino, pela educação escolar, são agentes ativos, competentes, que proporcionam o conhecimento a outros indivíduos, pois os professores não devem ser vistos como reprodutores e sim como produtores de conhecimento.

Nesta discussão, vai-se percebendo como se constrói a formação dos professores, mas deve-se levar em consideração algumas que os docentes são sujeitos de conhecimentos, pois:

[...] é estranho que os professores tenham a missão de formar pessoas e que se reconheça que possuem competências para tal, mas que, ao mesmo tempo, não se reconheça que possuem a competência para atuar em sua própria formação e para controlá-la, pelo menos em parte, isto é, ter o poder e o direito de determinar, com outros atores da educação, seus conteúdos e formas (TARDIF, 2002, p. 240).

Enfim, compreendemos com o autor, que estes saberes vão se desenvolvendo no processo de sua utilização durante a vida profissional, de socialização com os indivíduos, mas que é durante a formação inicial que a semente desta pluralidade de conhecimentos começa a germinar. Os saberes profissionais são variados e heterogêneos, por que os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimentos, de competência ou de aptidão.

### **SUCESSO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU**

A categoria “sucesso escolar” é analisada neste trabalho a partir da obra de Pierre Bourdieu (2005) que aborda em algumas de suas discussões a temática, voltada principalmente para os contribuintes do capital cultural e social para este fator ocorrer procurando fazer uma análise sobre as desigualdades escolares estruturadas nas desigualdades sociais, desvendando o mito das “habilidades” ou “dádivas” naturais. O objetivo do autor é analisar os mecanismos implícitos na



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

constituição e manutenção da sociedade estudantil e do capital que envolve a sociedade para a “perpetuação” do sistema analisado em questão.

O capital cultural é analisado como uma ramificação do sistema de valores sociais, uma herança puramente social constituída por um conjunto de conhecimentos, informações, sinais linguísticos, posturas e atitudes individuais que esboçam a diferença de rendimentos acadêmicos frente à escola, também constituindo atitudes e posturas que, em sua visão, vêm a ser responsáveis pela diferença de rendimento dos agentes frente à instituição.

Podemos tomar o conceito de Capital Cultural adquirido como uma das maneiras de buscar enumerar o porquê das desigualdades existentes, pois na medida em que a família o transmite aos filhos, tais passam a contribuir para definir as atitudes dos indivíduos tanto na sociedade quanto na instituição escolar, esta lição proporcionada pelos familiares é o que difere as pessoas, é de certo a atitude responsável pelas desigualdades entre as crianças no meio escolar e pelo seu sucesso neste âmbito, já que é claro nos resultados escolares, quando uma criança é acompanhada pela família e quando não é notável as diferenças nas atitudes de aprendizagem dos alunos.

Desta forma o Capital Cultural, demonstra ser um dos fatores principais para o êxito dos alunos, como também alguns aspectos que envolve diretamente os alunos, como o nível do estudo de seus pais e parentes mais próximos, se estudou em escola pública ou privada, são vários aspectos ligados diretamente a criança que definem como serão suas chances de estudar no ensino médio e superior. O contexto social em que a criança permeia tem grande influência sobre as decisões das mesmas, de maneira positiva e negativa, já que podem levar o aluno ao êxito, mas pode leva-lo ao fracasso, desestimulá-lo, deixá-lo sem mais esperanças. (BOURDIEU, 2008, p. 19)

O autor afirma que o capital cultural é o responsável pelo rendimento dos agentes frente ao sistema de ensino e difere segundo a origem social dos grupos de agentes. Mesmo que o capital cultural tenha grande influência diante das atitudes dos alunos perante a escola, que os levem ao sucesso escolar, a influência da família, desempenha um papel importantíssimo. Mesmo que a criança tenha um rendimento desapropriado, é responsabilidade da escola e da família motivá-la para que haja um avanço positivo nos estudos.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Verifica-se deste modo que a trajetória escolar, é traçada como uma “linha”, com altos e baixos, sendo indispensável para se ter êxito no percurso escolar, o relacionamento natural e familiar com o conhecimento e com a linguagem, o que diferencia a relação com o saber, mais do que o saber em si, isto difere a aprendizagem a cerca dos pensamentos e das ações características das classes sociais e, implicitamente, existindo o “reforço” familiar no sentido de se aderir à cultura, o conhecimento, o pensamento e ações característicos da classe dominante.

Em vista disso, o Capital Social é visto como a única maneira de compreender os efeitos sociais, já que o mesmo é tido como o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter – reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedade comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. (Bourdieu, 2008, p. 67). Em suma, este valor do capital é retido de acordo com as relações econômicas, culturais e simbólicas adquiridas por cada indivíduo.

Finalizando, existe um *link* fundamental entre sucesso escolar e formação inicial, compreendemos que este se forja a partir do desenvolvimento de um saber fundamental para este profissional da educação: a virtude de seu papel como “mediador”.

### **A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR : FATOR RELEVANTE PARA O SUCESSO ESCOLAR**

Sabemos que o professor deve atuar como mediador do conhecimento, e que neste sentido cabe ao processo de formação docente desenvolver este saber fundamental, de maneira que o valor da mediação seja adquirido de forma consciente e que implique na compreensão e vontade de que o sucesso escolar seja a meta principal a ser atingida em seu trabalho como professor.

O professor mediador buscará uma maneira de que os alunos adquiram os saberes escolares necessários ao seu sucesso, em interação com os demais educandos, e não apenas o recebam passivamente, somente obedecendo e seguindo o que o docente diz. O aluno deve ser um indivíduo pensante, ativo que se promova diante da sociedade em que habitamos e para isso o docente mediador contribuirá exacerbadamente para que estes desenvolvam seu senso crítico e possam cada



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vez mais participar ativamente atuando verdadeiramente como um cidadão que busca uma sociedade melhor. Desse modo, o saber ser mediador significa compreender-se como ponte entre aluno e conhecimento e cabe ao discente participar ativamente para atingir o sucesso no âmbito escolar.

O docente em seu papel mediador deve ser bem mais que um transmissor de saberes, deve agir como um intermediário dessa aprendizagem, com base no pensamento de Freire (1996), a ação docente deve ser vista como o alicerce de uma boa formação escolar e contribuir para a construção de uma sociedade pensante. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa estar a cada dia, renovando sua prática pedagógica para melhor atender as necessidades de seus alunos, pois é por meio dessa atuação que o educador promove seu papel e assume o seu comprometimento com a educação. Como afirma (BEAUCLAIR, 2008, p. 68) “[...] o ensinante auxilia o aprendente a pensar sobre o pensar, incentivando movimentos reflexivos de pensar sobre seus comportamentos, de modo crítico e atento, buscando modificar o que for necessário.” É exatamente, refletindo acerca dessa relação docente/discente que o professor deve se conscientizar de que não basta abordar somente os conteúdos atuais em sala de aula, mas sim, também, resgatar os saberes históricos, que foram os precursores de nossa existência, para que desta forma os alunos possam interagir diante de suas experiências e conhecimentos de vida baseados no que já viram ou foram aprendendo com seus familiares, para assim sua aprendizagem ser integrada totalmente em sua vida.

Por isso, como assegura Kramer (1989), para que isto ocorra na prática:

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãs e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças. (KRAMER, 1989, p. 19)

É se pensando neste sentido que percebemos o quanto o educador ao exercer seu papel mediador é importante na vida de uma criança, e o quanto ele se faz instigante quando aborda em sua metodologia de ensino, partir dos conhecimentos que os discentes já possuem, trabalhando suas





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aulas de acordo com o cotidiano de vivência de seus alunos, assim sendo este vai conseguir estar sempre atuando positivamente na aprendizagem dos mesmos os levando a um patamar de aquisição de saberes desejável.

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p. 87)

É partindo deste pressuposto que percebemos em que consiste essa intervenção pedagógica bem como o papel do professor nessa prática educativa. Entendendo que será através da direção que é dada, das intervenções e mediações efetuadas pelo professor que o aluno se sentirá provocado e instigado a pensar e se colocar a frente de sua aprendizagem, não apenas ficar esperando o que já está pronto, partir e buscar construir seus próprios conhecimentos. Segundo (LIBÂNEO, 1994, p.88) “é este trabalho docente que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo.” Contudo, sem a intervenção de uma formação inicial robusta, que estruture o futuro professor nesta tarefa de primar pelo sucesso do aluno, sua formação se torna inócua, esvaziada de sentido.

Portanto, o professor que sabe ser um mediador é aquele que forja o entendimento, segundo Freire (1996) de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Desta maneira, o docente ao adquirir novas competências e habilidades como mediador e ao experimentá-las em suas aulas, validando sua eficácia acabará construindo novos métodos, tecendo fios para propiciar novos saberes, gerando uma maior aproximação entre discentes, docentes e a própria escola, fazendo de tal modo o resgate de valores e até mesmo a construção destes perante a sociedade e o âmbito em que vivem.

É imprescindível que uma formação inicial sobre a ótica dos saberes da mediação dê maior ênfase à aprendizagem dos alunos, para que mudanças significativas possam acontecer. É preciso reverter o quadro do insucesso escolar e para ocorrer tais mudanças, tão necessárias, a vida dos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educadores e dos educandos, o professor deverá ser formado para evidenciar o seu profissionalismo, a sua ética e, conseqüentemente seu compromisso frente ao bem querer aos alunos, ou seja, assuma sua responsabilidade de conduzi-los a aquisição de saberes e logo, ao sucesso.

### **FAMÍLIA COMO FATOR INTERVENIENTE DO SUCESSO ESCOLAR**

Elencamos a família neste trabalho porque compreendemos que o docente deve ser preparado para lidar com esta variável, família, no contexto de sua formação. A família é partícipe no processo de inclusão do aluno à escola, cabendo ao professor ir ao encontro dos familiares para garantir que a meta da aprendizagem seja atingida.

A relação entre família e escola é, atualmente, um tema de destaque nas discussões sobre o alcance do sucesso dos alunos em busca de um ensino-aprendizagem de qualidade. De acordo com Marujo (1998), não há hoje dúvida que o bom êxito escolar está profundamente relacionado com a participação positiva dos pais na educação dos filhos. Desta maneira o processo educativo proveniente da família, deve possibilitar a adequação da criança ao seu sucesso na aprendizagem, lhes dando possibilidades de motivação, os fazendo serem seres com interesses e que tenham a concentração necessária no momento da apreensão dos saberes, onde isto influenciará positivamente em sua vida escolar, de início em sua formação inicial, onde eles adquirem as primeiras experiências de aprendizagem que influenciará em toda sua vida, de onde desta forma se completam harmonicamente a relação entre família e escola neste processo consecutivo na aprendizagem dos discentes.

De acordo com a tradição, a família vem influenciando o sucesso escolar ou até mesmo o não êxito destes. Os pais que acompanham, cobram, estabelecem horários, que estão presentes nas escolas, criam maiores chances para que estes tenham uma melhor aprendizagem, já os alunos que não possuem acompanhamento familiar, têm poucas chances de chegarem ao êxito escolar.

É perceptível que com a participação direta dos pais na educação de seus filhos, estes colaboram com grande valia para a construção da formação dos discentes, evitando que estes tenham maus resultados em sua aprendizagem. E quando na formação inicial os professores são



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preparados para compreender esta dimensão da família na vida dos alunos, passam a valorizar a presença do mesmos na escola, e dão incentivo para que estes contribuam ainda mais em relação à aprendizagem dos educandos e conseqüentemente na promoção de maior proximidade na relação com a escola e com o professor. Conforme afirma Marujo (1998) mais do que nunca pais e professores sentem hoje que necessitam trabalhar em conjunto para que as crianças tenham sucesso como pessoas e como alunos.

Entendemos que a pessoa começa a ser formada desde o berço, atribuindo a consciência de valores que serão levados em conta durante toda sua existência do momento de efetuar seus atos, e cuja base provém da família. Portanto, a formação deve privilegiar este olhar sobre a família como parceira da escola e do professor, visto que é principalmente em casa e com os pais, que as crianças vão adquirir seus valores elementares, cabendo a escola dar continuidade a este trabalho, imprescindível à existência. A família não deve ser banida do processo ensino-aprendizagem. Mas uma forte. É neste sentido que o saber interativo se faz relevante na formação de professores.

### CONCLUSÃO

Face ao exposto, unimos nosso pensamento ao de Charlot (2013) quando defende a não existência do “fracasso escolar” em detrimento de uma gama de fatores de interferências sociais e culturais que apontam para o sucesso ou a ausência dele na formação escolar dos alunos. Fatores esses, desmembrados na perspectiva de uma formação inicial plena, a qual convocamos neste trabalhos as reflexões de Tardif (2002) em relação ao processo de aquisição e transmissão dos saberes como constituintes da formação do professor e promotores do sucesso escolar, categoria esta analisada a partir das premissas de Bourdieu (2002). De modo que, resta-nos concordar que o as situações de fracasso e de não fracasso decorrem de inúmeros fatores, e que podem ser produtos acabados, inacabados ou pré-estabelecidos. Como fator interveniente principal, tomamos como ponto de partida a formação, entretanto, outros agentes que foram aqui acrescentados, a escola e a família. Portanto, reconhecemos como objeto de estudo a análise desses e outros fatores intervenientes do sucesso escolar, assim como a própria sociedade, mas é preciso que possamos



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preparar uma formação voltada, inclusive, para o estudo do “sucesso” e não do “fracasso” escolar. É necessário reverter a lógica do olhar.

Detectamos especialmente neste trabalho, que a formação de professores deve ser revisitada como uma das causas da situação evidenciada. Assinalamos esta formação no corpo do desenvolvimento profissional, e que se incrementa desde o âmbito pessoal, a escolha profissional, a formação inicial, a continuada e a em serviço. Isto porque “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde” (FREIRE, 1991, p.58), ou seja, a competência docente não se faz ao *laissez faire*. Sucesso escolar e docência humanizadoras caminham, portanto, de mãos dadas.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Org.) 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. Cad. Pesquisa, São Paulo, p. 47-63, maio,1996. Trad. Neide Luzia de Rezende

\_\_\_\_\_. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. de MAGNE, B. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto Editora: Portugal, 1999.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática,1997. Paulo: Ática,1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MARUJO, Helena Águeda; NETO, Luís Miguel; PERLOIRO, Maria de Fátima. **A Família e o Sucesso Escolar**. 5ª. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2010.

RICOEUR, Paul. **Percurso do reconhecimento**. São Paulo: Loyola, 2006.